

Questões acerca da análise de repertório vocal contemporâneo

Eixo Temático: Teoria e análise nos contextos tonal e pós-tonal

O início do século XX viu emergirem experimentações das mais diversas com o uso da voz. A partir da segunda metade do século, este quadro de experimentações se torna ainda mais profundo, com a introdução de novas técnicas vocais e de composição para voz, com a introdução dos meios eletrônicos de tratamento da voz, a inserção na música de ruídos vocais, sons cotidianos, onomatopeias e ‘técnicas estendidas’. Ademais, a experiência eletroacústica e das vanguardas musicais trazem novas questões e possibilidades de construção do discurso musical, como a referencialidade, o espaço, o timbre, a forma interna, como colocado por Wishart (1989), entre outros.

O campo da Análise Musical, que começou a adquirir forma apenas no final do século XIX (BENT & POPLÉ, 2001), precisou encontrar formas para abarcar este novo repertório. Uma das mudanças trazidas, especialmente (mas não exclusivamente), pelos autores vinculados à música eletroacústica é a da centralidade da percepção: passa-se a se fazer análise dos objetos **percebidos**. Dentre os autores estão Pierre Schaeffer (2007), com sua proposta de tipo-morfologia, e - já temporalmente posteriores, mas vinculados de algum modo à tradição schaefferiana - Trevor Wishart (1989; 1996) e Barry Truax (2000); estes últimos, trabalham a voz especificamente enquanto objeto sonoro. Os dados musicais neste novo repertório não se esgotam apenas na análise do texto musical (partitura), quando ele existe. Isto se torna especialmente importante para a voz.

A voz é intrinsecamente ‘multimídia’ enquanto fonte de eventos sonoros. Consiste num nexo de expressão animal, personalidade e intenção, linguagem e som/canção, além de comumente reconhecível como proveniente de um ser humano, como nos mostram os escritos sobre voz de Adriana Cavarero (2011), Wânia Storolli (2020) e Mladen Dolar (2006), além dos escritos - mais especificamente sobre a voz na música - de Trevor Wishart (1989; 1996), Martha Herr (2002) e Susie Becker (2008). Esta pluralidade de significações presente na voz em sua especificidade abarca diversos estratos da percepção e o repertório contemporâneo (seja ele eletrônico ou não) passa a explorar também esta multiplicidade na construção do discurso musical, como em *Stripsody* de Cathy Berberian, *Sequenza III* e *Visage*, de Luciano Berio, o ciclo *Vox*, de Trevor Wishart, e *Epitaph für Aikichi Kuboyama* de Herbert Eimert.

Com base nos elementos expostos acima, este trabalho tem como objetivo abordar a especificidade da música vocal contemporânea enquanto objeto de análise, trazendo reflexões sobre as problemáticas e possibilidades que o objeto sonoro vocal, em sua utilização contemporânea, impõe. Para alcançar este objetivo, será adotada uma conceituação acerca do processo perceptivo fundamentada sobre os conceitos propostos por Gibson (1986) e Lakoff (1990). Segundo esta perspectiva o processo perceptivo está baseado em nosso aparato auditivo e cognitivo, mas também é dependente de processos culturais, devendo ser compreendido como um processo classificatório e hierarquizante, no qual a percepção segmenta e classifica os dados proveniente do *continuum* de dados sensórios. Trata-se, portanto de um processo interpretativo e que depende de um repertório mnemônico e cultural, que no recorte desta pesquisa aplica-se ao objeto sonoro vocal e cuja compreensão fundamenta-se na conceituação da vocalidade e suas diversas camadas de significação. A perspectiva aqui apresentada sobre

vocalidade é construída em torno da articulação das ideias propostas sobre a voz em geral, por Cavarero (2011), Storolli (2020), Zumthor (1993; 1997), Dolar (2006) e Barthes (1997), que demonstram a significação múltipla da voz e suas diversas camadas de sentido, como a referencialidade corporal (que remete a um corpo/pessoa), sua referencialidade sonora externa (como as onomatopeias, por exemplo), e a dimensão semântica. Somam-se ainda as propostas de cunho teórico-analítico em Música que incorporam a percepção, como Schaeffer (2007), Wishart (1989; 1996) e Truax (2000); em especial as ideias destes acerca do objeto vocal, o conceito de *utterance* e a proposta de Wishart sobre forma interna e forma externa.

Os resultados deste trabalho apontam modos sobre como estas dimensões se articulam na música vocal contemporânea e sobre quais os parâmetros são necessários ou adequados para a realização de uma análise musical. Dentre os parâmetros elencados, citam-se a articulação vocal, a referencialidade, os modos de emissão e a semântica, sendo que a abordagem analítica visa compreender como esses parâmetros são percebidos e como são utilizados em uma obra musical para a articulação do discurso musical e a constituição dos objetos sonoros.

Palavras-chave: Voz. Música Contemporânea. Música Vocal. Percepção. Análise Musical.